

Nossa Senhora Rainha Padroeira da Catedral e Cidade de Bragança

22 de Agosto de 2013

Queridos Irmãos em Cristo Senhor Nosso,

Há oito dias celebrámos a solenidade da Assunção de Nossa Senhora ao Céu e hoje celebramos a solenidade da Virgem Santa Maria Rainha, Padroeira da Catedral e da cidade de Bragança. Deus deu-nos a Mãe de Jesus Cristo, Rei do Universo, como nossa Mãe. Hoje pedimos, de um modo particular, a sua intercessão para que o Senhor nos proteja no itinerário da nossa vida, nos ajude a alcançar a glória eterna e colme de bênçãos a diocese de Bragança – Miranda.

Com muito agrado aceitei o convite a estar convosco que me formulou o vosso querido Bispo D. José Manuel Garcia Cordeiro, que tive o gosto de conhecer em Roma, Reitor do Pontifício Colégio Português e Professor do Pontifício Ateneu Santo Anselmo. Saúdo os sacerdotes concelebrantes, as autoridades, os religiosos e religiosas e a todos e a cada de vós.

Desde os primeiros séculos da Igreja o povo cristão manifesta particular devoção a Nossa Senhora, Mãe de Jesus, Rei do Universo. A Ela se dirige nos tempos de alegria e nos tempos de tristeza. Tempos de alegria e tempos de tristeza continuam nos nossos dias, em diversas partes do mundo. Mas temos uma Mãe no Céu, presente em alma e corpo, Rainha entre os anjos e os santos, juntamente com o seu filho Jesus Cristo. A história de Portugal mostra-nos através dos tempos o amor terno e filiar dos portugueses a Nossa Senhora. O Papa Pio XII, na encíclica sobre a Realeza de Maria Santíssima, escreveu: “recordamos em especial a rádio mensagem que endereçamos ao povo português, por motivo da coroação da prodigiosa imagem de Nossa Senhora de Fátima, que **chamamos rádio mensagem da realeza de Maria**”. E, tendo presente o amor filial do povo cristão de todo o mundo ao encerrar com alegria o Ano Mariano, no dia 11 de Outubro de 1954, **Pio XII instituiu a festa litúrgica da bem-aventurada Rainha Virgem Maria**”. Disse que não se tratava de nada novo, pois que o fundamento e as razões da dignidade régia de Nossa Senhora estão bem expressas desde o início do cristianismo e constam nos livros da sagrada liturgia. O Papa quis, sim, renovar os louvores da nossa Mãe do Céu e estimular na alma de todos a devoção à Santíssima Virgem. É Rainha por ter dado a vida a um Filho, que no próprio instante da concepção, mesmo como homem, era Rei e Senhor de todas as coisas. Da sua união com Cristo se origina a inexaurível eficácia da sua intercessão junto de Deus. O Papa **Paulo VI decidiu que a festa de Maria Rainha se celebrasse na oitava da Assunção de Nossa Senhora**, que é exactamente o dia de hoje.

Na Carta Apostólica *Porta Fidei*, o Santo Padre Bento XVI mostra a necessidade que o mundo hodierno tem de que os cristãos *professemos* a nossa fé,

confessemos a nossa fé e *transmitamos* a nossa fé. Bento XVI conhece muito bem o mundo de hoje, e reconhece-o com um desenvolvimento positivo em muitos sectores e com enormes dificuldades e compassivas situações de muitos irmãos nossos. “Desejamos que este *Ano* suscite, em cada crente, o anseio de *confessar* a fé plenamente e com renovada convicção, com confiança e esperança. Será uma ocasião propícia também para intensificar a *celebração* da fé na liturgia, particularmente na Eucaristia, que é «a meta para a qual se encaminha a acção da Igreja e a fonte de onde promana toda a sua força». Simultaneamente esperamos que o *testemunho* de vida dos crentes cresça na sua credibilidade. Descobrir novamente os conteúdos da fé professada, celebrada, vivida e rezada e reflectir sobre o próprio acto com que se crê, é um compromisso que cada crente deve assumir, sobretudo neste *Ano* (n.9).

Queridos irmãos, temos exemplos maravilhosos da fé confessada, celebrada, testemunhada e transmitida. Primeiro, Nossa Senhora: acreditou no anúncio do Anjo de que seria Mãe de Deus, acompanhou Jesus até ao Calvário, ficou radiante com a ressurreição do seu Filho e com o convívio dos apóstolos; S. José levou o Menino Jesus para o Egipto para o salvar da perseguição de Herodes; os Apóstolos levaram a Palavra do Senhor a diversas partes do mundo, formando as primeiras comunidades cristãs, que se uniam na oração, na celebração da Eucaristia, pondo em comum aquilo que possuíam para acudir às necessidades dos irmãos (cf. *Act 2, 42-47*); os mártires e os Santos. “Pela fé, no decurso dos séculos, homens e mulheres de todas as idades, cujo nome está escrito no Livro da vida (cf. *Ap 7, 9; 13, 8*), confessaram a beleza de seguir o Senhor Jesus nos lugares onde eram chamados a dar testemunho do seu ser cristão: na família, na profissão, na vida pública, no exercício dos carismas e ministérios a que foram chamados” (Bento XVI, *ibid.*).

Na Ladainha, proclamamos Nossa Senhora Rainha e Madre, Rainha dos Anjos, Rainha dos patriarcas, Rainha dos profetas, Rainha dos Apóstolos, Rainha dos mártires, Rainha dos que vivem a sua fé...Rainha dos santos, Rainha concebida sem pecado original, Rainha elevada ao Céu, Rainha do Santíssimo Rosário, Rainha da família, Rainha da Paz.

É nossa Rainha e Mãe. Notamos como muitos peregrinos que viajam a pé ou usando vários meios de transporte, rezando o terço, para implorar favores ou para agradecer graças recebidas. São paralíticos que começaram a andar, são enfermos que se sentiram curados, são jovens que encontraram o caminho da sua vida, são casais que se uniram para definitivamente formarem um lar feliz, são rapazes e raparigas que decidiram deixar os caminhos sinuosos que percorriam (...). Esta maternidade de Nossa Senhora perdura sem cessar (*Lumen gentium*, 62).

Nossa Senhora Rainha é nossa Mãe, e a “maternidade estabelece uma relação única e irrepetível entre duas pessoas: a da mãe com o filho e do filho com a mãe. Mesmo quando a mesma mulher é mãe de muitos filhos, a sua relação particular com cada um deles caracteriza a maternidade na sua própria essência (*Redemptoris Mater*,

45). Nossa Senhora tornou-se Mãe de Jesus no dia da Anunciação, quando, reconhecendo nas palavras do mensageiro divino a vontade de Deus se submeteu ao seu poder, e disse: “Eis aqui a escrava do Senhor; faça-se em mim segundo a vossa palavra” (Lc 1,38). Esta resposta de Nossa Senhora comprova o facto de desde o princípio ter entendido e aceitado a própria maternidade como um **dom de si**, da sua pessoa, ao serviço dos desígnios salvíficos do Altíssimo (ib. 39). Tornou-se nossa Mãe no Gólgota e Mãe da Igreja no dia de Pentecostes.

Queridos irmãos, não estamos neste mundo por casualidade. Cada um de nós é uma obra maravilhosa saída das mãos de Deus. Deus tem um projecto para a vida de cada um de nós. Digamos ao Senhor que queremos corresponder-Lhe.

João Paulo II, no dia 13 de Maio de 1991, em Fátima, dirigiu-se a Nossa Senhora Rainha, a nossa Mãe Santíssima com estas palavras: “**Estiveste e continuas a estar**, pousando o teu olhar nos corações destes filhos e filhas que pertencem já ao Terceiro Milénio. Estivestes e continuas a estar velando, com mil cuidados de Mãe, e defendendo, com Tua poderosa intercessão, o amanhecer da Luz de Cristo no seio de povos e nações. **Tu estás e permanecerás**, porque o Filho Unigénito de Deus, Teu Filho, Te confiou todos os homens, quando ao morrer sobre a Cruz nos introduziu, no princípio de tudo quanto existe. A Tua maternidade universal, ó Virgem Maria, é a âncora segura de salvação da humanidade inteira” (Fátima, 13 de Maio de 1991).

Peçamos a Nossa Senhora Rainha que nos obtenha o dom de uma fé madura, semelhante à sua; uma fé nítida, genuína, humilde e também valente, impregnada de esperança e entusiasmo pelo reino de Deus. Digamos-lhe que queremos ser melhores. Que nos ajude a fortalecer a nossa esperança e a intensificar a nossa caridade. Que nos ajude a dialogar com Deus como com nosso Pai, bom e misericordioso.

E prometamos-lhe que vamos rezar mais. Que vamos rezar em família, o marido com a esposa e com os filhos. Que vamos rezar o terço. Que temos presente o valor da Eucaristia que, praticamente, é o resumo e a renovação de tudo quanto Jesus Cristo fez por nós. Quando Jesus entra no nosso coração tem a mesma intenção da sua entrada no mundo. “Eu vim para que tenham vida e a tenham em mais abundância” (Jo 10,10). Dá-nos serenidade, tranquilidade, coragem, valor e força para superar todas as dificuldades. **A nossa transformação e a do mundo estão na hóstia consagrada sacramento da presença do Senhor.**

Concluo com palavras do Papa Francisco: dirigamo-nos a Nossa Senhora Rainha que nos ajude a colocar sempre Cristo e a Sua Igreja no centro da nossa vida (Homilia Papa Francisco, Festa Santo Inácio de Loiola, 31. 07. 2013).

Cardeal Manuel Monteiro de Castro

Penitenciário Mor